

CONFLITOS FAMILIAR NÃO RESOLVIDO ENTRE PARENTE DE PRIMEIRO GRAU: COMO ISSO AFETA A SAÚDE MENTAL.

Stephanie das Neves Aquino¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior²
Elissandra de Jesus Oliveira Ramos³
Francisco Cardoso Mendonça⁴

RESUMO: Conflitos familiares entre parentes de primeiro grau (pais, mães, filhos e filhas) são comuns em muitas famílias de diferenças de personalidade, valores, disciplina e expectativas. Estes conflitos são naturais e fazem parte do desenvolvimento ao longo da vida. As causas incluem divergências na percepção de situações, expectativas sobre desempenho acadêmico ou comportamento, e mudanças na dinâmica familiar. Esses fatores geram estresse e acaba afetando o bem-estar emocional. com pais podem sentir estresse e frustração, e filhos, raiva, tristeza e baixa autoestima. Conflitos não resolvidos podem prejudicar as relações familiares, criando barreiras de comunicação e distanciamento emocional. O estudo foca na compreensão dos conflitos familiares não resolvidos entre parentes de primeiro grau (pais, mães, filhos e filhas), analisando sua natureza, causas e impactos na saúde mental. A pesquisa busca promover uma relação saudável. Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados entre 2019 e 2024. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada sobre a relação entre conflitos familiares não resolvidos e seus impactos na saúde mental. Indicam que relações familiares saudáveis melhoram significativamente o bem-estar emocional e o ambiente de diálogo aberto reforça a compreensão e o apoio, aumentando a autoestima e a confiança, e promovendo uma família mais unida e um ambiente emocionalmente seguro. Entender esses conflitos familiares não resolvidos é essencial para promover o bem-estar emocional e fortalecer as relações familiares. Criar um ambiente que incentive o diálogo e onde os membros se sintam compreendidos é crucial para manter um ambiente familiar positivo e acolhedor.

5171

Palavras-Chave: Dinâmica familiar. Saúde mental. Diálogo Familiar. bem-estar Emocional.

¹ Graduanda em Psicologia, Faculdade Mauá de Goiás.

² Enfermeiro, Mestrado pela Universidade de Brasília.

³ Professora de Graduação e Coordenadora do Curso de Psicologia pela Ucb. Especialista em Neuropsicologia Clínica e Reabilitação, em TCC Psicologia Jurídica e Forense, Formação em Psicanálise pela SPB.

⁴ Mestrado pela Universidade Gama Filho. Professor e Orientador da Faculdade Mauá de Goiás.

INTRODUÇÃO

Os conflitos familiares entre parentes de primeiro grau é uma realidade enfrentada por muitas famílias. Esses conflitos podem surgir devido a uma variedade de fatores, como diferenças de opinião, expectativas não correspondidas, problemas de comunicação ou até mesmo mudanças na dinâmica familiar. A relação entre parentes de primeiro grau, como pais e filhos, irmãos, ou entre cônjuges, é uma das mais significativas na vida de qualquer pessoa. É dentro desse contexto familiar que se estabelecem os primeiros vínculos afetivos, valores e crenças, os quais moldam a identidade e o comportamento ao longo da vida. No entanto, essa relação também pode ser marcada por momentos de tensão e desentendimentos. Pais, por exemplo, muitas vezes enfrentam o desafio de equilibrar sua autoridade e proteção com a necessidade de permitir autonomia e liberdade aos filhos. Por outro lado, filhos podem sentir-se frustrados com as expectativas impostas pelos pais, ao mesmo tempo em que buscam afirmar sua própria identidade e independência. Esses conflitos, quando não são resolvidos, podem ter um impacto significativo na saúde mental dos envolvidos, gerando sentimentos de frustração, ansiedade e estresse. Nesta introdução, exploraremos os diversos aspectos dos conflitos familiares entre parentes de primeiro grau, desde suas causas e manifestações até as possíveis estratégias para lidar com esses desafios. O objetivo é encontrar maneiras saudáveis de resolver essas questões, promovendo, assim, relações familiares mais harmoniosas e um ambiente que favoreça o bem-estar emocional de todos os membros da família.

5172

Como a dinâmica familiar influencia a ocorrência e a resolução de conflitos entre parentes de primeiro grau, e de que maneira esses conflitos afetam a saúde mental dos envolvidos?

A dinâmica familiar exerce uma influência significativa na ocorrência e resolução de conflitos entre parentes de primeiro grau. As interações diárias, padrões de comunicação e expectativas mútuas moldam como os conflitos surgem e são abordados. Em famílias onde há uma comunicação aberta e respeito pelas diferenças individuais, os conflitos tendem a ser resolvidos de maneira mais construtiva. Por outro lado, em contextos onde predominam a falta de diálogo, padrões autoritários ou expectativas desproporcionais, os conflitos podem se intensificar e se tornar mais difíceis de resolver. Esses conflitos não resolvidos podem ter um impacto profundo na saúde mental dos membros da família. A tensão e o estresse resultantes podem contribuir para problemas como ansiedade, depressão e estresse crônico. Além disso, a

incapacidade de resolver conflitos pode prejudicar o desenvolvimento emocional e a qualidade dos vínculos afetivos, afetando negativamente o bem-estar de todos os envolvidos.

A justificativa para o estudo dos conflitos familiares entre parentes de primeiro grau baseia-se na compreensão de que conflitos não resolvidos podem ter impactos profundos no desenvolvimento emocional, social e psicológico dos envolvidos. Esses conflitos podem prejudicar aspectos fundamentais como a autoestima, a autoconfiança e as habilidades de enfrentamento, influenciando negativamente o desempenho acadêmico e comportamental. Além disso, enfrentar esses desafios oferece uma oportunidade para que os pais promovam competências essenciais de parentalidade, como comunicação eficaz, empatia e resolução de problemas, promovendo um ambiente familiar mais saudável.

Destaca-se que é importante buscar ajuda profissional, pois ele desempenha um papel fundamental ao oferecer orientação, ensinar habilidades de comunicação e resolução de problemas, e promover a autoconsciência e o crescimento emocional. Ao recorrer a profissionais especializados, como psicólogos, psiquiatras e terapeutas, o paciente recebe suporte direcionado para entender suas emoções, lidar com o estresse e superar traumas passados. Esses profissionais têm o conhecimento e a experiência necessários para ajudá-lo a desenvolver estratégias para enfrentar os desafios da vida de forma mais saudável e eficaz.

5173

Para alcançar o objetivo geral, o estudo foca na compreensão dos conflitos familiares não resolvidos entre parentes de primeiro grau (pais, mães, filhos e filhas), analisando sua natureza, causas e impactos na saúde mental. Conflitos surgem de divergências em personalidade, valores, expectativas e mudanças na dinâmica familiar, como divórcio ou novos membros. Esses conflitos afetam o bem-estar emocional, gerando estresse, frustração, raiva e baixa autoestima. A pesquisa busca promover uma relação saudável e o diálogo aberto, um ambiente emocionalmente seguro, melhorando o bem-estar de todos os membros da família, como frase objetivos específicos incluem identificar e analisar as causas e padrões dos conflitos, explorando dinâmicas familiares que os perpetuam. Desenvolver estratégias para fornecer um ambiente de diálogo aberto e construtivo. Explorar o papel do psicólogo na dinâmica familiar, enfatizando o acompanhamento para fortalecer vínculos e o bem-estar emocional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

Lidar com conflitos familiares pode ser desafiador, pois requer o uso de estratégias que promovam o desenvolvimento do autocontrole e mantenham relações permeadas pela

afetividade e diálogo construtivos. Nem sempre os membros das famílias possuem os mecanismos necessários para lidar eficazmente com conflitos, o que pode aumentar o sofrimento emocional de todos os envolvidos. Nesses casos, é importante reconhecer a necessidade de desenvolver essas habilidades e buscar maneiras de fortalecer a capacidade de enfrentar conflitos de maneira saudável. O autoconhecimento e o autocontrole devem ser valorizados entre os membros da família, convidando os indivíduos a refletir sobre a necessidade de atitudes de cuidado e diálogo. Esses aspectos reduziram significativamente os conflitos, uma vez que a expressão verbal, o desabafo e a escuta ativa são de extrema importância para o entendimento da situação-problema, possibilitando encontrar meios para solucioná-los (Silva, 2023).

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma abordagem terapêutica que tem sido cada vez mais reconhecida por seu papel na promoção da saúde mental e emocional nas comunidades. Ela se destaca por proporcionar um espaço seguro onde os participantes podem compartilhar suas histórias, desafios e experiências, criando assim um ambiente de apoio mútuo e solidariedade. pode ser aplicada individual quanto familiar e oferece um espaço valioso para explorarem seus desafios, encontrarem apoio emocional e construir laços significativos com outros membros da comunidade (Alves, 2019). Ela pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da saúde mental, no fortalecimento de vínculos familiares e na busca por soluções para conflitos familiares.

5174

A abordagem sistêmica não se concentra apenas no indivíduo, mas também considera as interações entre os membros da família, seus papéis, dinâmicas de poder, expectativas e padrões de comportamento compartilhados, que são mutuamente influenciados por todos. Os estudos trazem a importância das relações familiares, especialmente com a mãe e o pai, no desenvolvimento emocional e social de uma crianças e adolescentes, impactando suas vidas até a fase adulta. Uma mãe permissiva e um pai ausente podem criar um ambiente onde os limites não são claros, o que pode ter efeitos negativos no desenvolvimento emocional e comportamental dos jovens. É crucial trabalhar com as famílias para fortalecer essas relações e promover uma autoridade parental saudável e consistente, ajudando assim crianças e adolescentes a desenvolverem-se de maneira mais equilibrada e segura” (Cenci, Teixeira e Oliveira, 2014).

A pandemia de COVID-19, causada pelo Novo Coronavírus SARS-CoV-2, trouxe impacto significativo no ambiente familiar entre elas: a convivência prolongada, alteração da

rotina de extracurriculares, trabalho motor, reorganização do ambiente físico, sobrecarga de trabalho doméstico, instabilidade financeiras, ausência de assistência, conflitos familiares e entre outros (Ferreira, 2021).

Os autores Benner e Mistry (2020) destacam diversos fatores de risco para o desenvolvimento das famílias durante a pandemia de COVID-19. O estresse e as incertezas que acompanham a pandemia, como preocupações com a saúde, mudanças no trabalho dos pais e nas circunstâncias econômicas, afetam profundamente as famílias. Muitos pais e cuidadores estão tentando conciliar a demanda do trabalho remoto com os cuidados infantis. Isso inclui assistir e auxiliar as crianças que estão em aulas online, A transição abrupta da modalidade de ensino presencial para o ensino online também é um desafio para as famílias. Os pais precisam se adaptar a novas tecnologias, horários e métodos de ensino para garantir o aprendizado adequado de seus filhos. Trabalhar em atividades consideradas essenciais e enfrentar desafios adicionais. Eles precisam lidar não apenas com as demandas do trabalho, mas também com os cuidados infantis e as preocupações com a saúde e segurança de suas famílias. Além disso, tem as famílias que enfrentam na pandemia a perda de emprego e financeiramente e a perda de parentes, amigos etc.

Com base na Abordagem Sistêmica, nas referenciais teóricos de Bowen (1991), tem como um dos conceitos fundamentais a diferenciação. Esse conceito pode ser abordado de várias maneiras e sua ideia central está relacionada ao grau de fusão entre duas ou mais pessoas, que se tornam um "eu" comum. Quando aplicado à família, a diferenciação refere-se à massa egoico-familiar indiferenciada ou unicidade emocional familiar. O grau de diferenciação está relacionado à maturidade emocional dos membros de uma família diante de situações estressantes. Quanto mais diferenciado um indivíduo, mais capaz ele é de manter sua própria identidade e autonomia emocional, mesmo em meio a conflitos e pressões familiares.

O processo terapêutico, portanto, acontece de dentro para fora. Ao ajudar os membros da família a aumentarem sua capacidade de diferenciação do self, o terapeuta facilita o crescimento individual e coletivo. Isso pode levar a uma maior compreensão das dinâmicas familiares, uma melhoria nas relações interpessoais e uma redução do estresse e da ansiedade que muitas vezes acompanham os conflitos familiares.

Portanto, ao analisar e trabalhar com esse sistema familiares, é importante considerar que pode ajudar os membros da família a desenvolverem uma maior diferenciação do self, a estabelecerem comunicação mais saudável e a entenderem melhor a hierarquia de seus papéis.

Isso, por sua vez, pode contribuir significativamente para a redução do estresse e da ansiedade dentro da família, promovendo um ambiente mais harmonioso e saudável para todos os envolvidos (Martins, 2019).

A família é o coração da sociedade, e desempenha um papel essencial na formação de indivíduos e na transmissão de valores que influenciam a sua personalidade e caráter.

Fortalecer e ampliar a rede de apoio familiar é essencial para promover o bem-estar e a qualidade das relações entre parentes de primeiro grau e suas comunidades. Essa rede oferece um suporte abrangente, que não só ajuda a superar desafios, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal, a inclusão social e a defesa dos direitos fundamentais.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de revisão bibliográfica é particularmente adequada para integrar dados de diversas fontes, incluindo pesquisas experimentais e não experimentais. Isso permite uma análise abrangente e aprofundada da interação entre conflitos familiares e as relações entre pais e filhos (Silva et al., 2021).

Para garantir o rigor metodológico, esta revisão integrativa segue as etapas propostas por Creswell (2014) e Bardin (2011): formulação do objetivo da pesquisa, busca seleção de artigos com base em critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos artigos para atender ao objetivo da pesquisa, análise dos resultados, e discussão e conclusão da revisão (Broome, 2000).

Usamos como palavras-chave: Dinâmica familiar, Saúde mental, Diálogo Familiar, Bem-estar Emocional. Realizamos uma busca nas bases de pesquisa Acadêmico limitando a busca dos Artigos publicados nos últimos 5 anos, escritos em português, garante a relevância e a atualização dos materiais encontrados. Após isso, realizamos uma triagem exclusiva de artigos baseada em desatualização, relevância temática Falta de rigor metodológico. Ao final, foram selecionados 10 artigos para esta revisão.

Após os resultados dos artigos científicos, foi possível identificar diversos aspectos relevantes relacionados à dinâmica familiar, conflitos entre pais e filhos, papel da rede de apoio e estratégias de comunicação dos diálogos.

Com base nos Artigos selecionados para revisão, é possível destacar algumas conclusões e recomendações importantes que podem informar práticas de saúde mental e assistência familiar, bem como sugerir direções para pesquisas futuras e intervenções.

De acordo com o artigo 1º, item VI da Resolução 510/2016, estão excluídas da obrigatoriedade de registro e avaliação pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CNPq/CONEP) as pesquisas realizadas exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica (Brasil, 2016).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após uma revisão minuciosa da literatura, foram selecionados artigos relevantes para discutir neste trabalho. A análise destacou o impacto dos conflitos familiares não resolvidos entre parentes de primeiro grau e como esses conflitos afetam a saúde mental.

4.1 conflitos não resolvido entre parentes de primeiro grau:

Diferenças de Opinião e Valores	Desentendimentos sobre questões como educação, religião, ou estilo de vida.
Padrões de Comunicação.	Problemas de comunicação que levam a mal-entendidos e ressentimentos acumulados.
Expectativas sobre Educação	Os pais podem ter expectativas muito altas em relação ao desempenho acadêmico dos filhos, pressionando-os para obterem notas altas, entrar em boas universidades, ou seguir um caminho específico.
Divórcio e Reconfiguração Familiar	Quando os pais se divorciam ou se separam, pode haver conflitos sobre com quem os filhos devem morar, como lidar com os novos parceiros dos pais, ou mudanças na dinâmica familiar.
Regras da Casa	Em famílias onde filhos adultos continuam morando em casa, pode haver conflitos sobre as regras do lar, como horários de saída e chegada, responsabilidades domésticas, ou contribuições financeiras.

Quadro elaborado pelo Autor

Conflitos familiares não resolvidos podem prejudicar a saúde mental e o bem-estar de todos os envolvidos. A solução está em uma comunicação aberta e respeitosa, flexibilidade para ajustar expectativas e adaptação às mudanças, como o divórcio ou a convivência com filhos

adultos. O apoio de terapeutas familiares pode ser essencial para restaurar o equilíbrio e fortalecer os laços familiares.



<https://www.annaschafer.com/o-que-e-a-terapia-familiar-sistemica/>

4.2 Saúde Mental.

Ansiedade	A falta de resolução dos conflitos gera incertezas e medos, especialmente para filhos que buscam aprovação dos pais. Para os filhos podem desenvolver transtornos de ansiedade, com preocupação excessiva, crises de pânico, ou medo constante de julgamento.
Baixa Autoestima	Críticas constantes ou a sensação de não ser compreendido ou aceito pelos pais. Para os filhos pode internalizar as críticas, levando a sentimentos de inadequação, autocrítica exagerada e falta de confiança em si mesmo.
Depressão	Conflitos não resolvidos podem resultar em isolamento emocional e sensação de abandono ou rejeição. A pessoa pode se sentir desamparada, desmotivada e apresentar sintomas de depressão, como tristeza persistente, perda de interesse em atividades e dificuldades para dormir.
Sentimentos de Culpa ou Vergonha	Quando os conflitos levam a um afastamento emocional ou físico, os filhos podem sentir culpa por não corresponder às expectativas dos pais. Esses sentimentos podem gerar um ciclo de auto acusações, vergonha e baixa capacidade de lidar com situações emocionais desafiadoras

<p>Isolamento Social</p>	<p>A tensão e os conflitos constantes com os pais podem fazer com que o filhos ou o país se afaste socialmente, tanto de amigos quanto de outros membros da família.</p>
--------------------------	--

Quadro elaborado pelo Autor

Conflitos familiares afetam profundamente o bem-estar emocional e psicológico de todo núcleo familiar. Resolver essas tensões é essencial para evitar danos prolongados, e isso pode ser alcançado por meio de uma comunicação saudável e, quando necessário, com o apoio de profissionais, como terapeutas familiares.



<https://www.psicologo.com.br/blog/terapia-familiar/>

4.3 Dinâmica familiar

<p>Papeis e Expectativas</p>	<p>Cada membro da família pode ter papéis e expectativas específicas, que podem influenciar a dinâmica geral. Compreender e ajustar esses papéis conforme necessário pode ajudar a manter um equilíbrio saudável.</p>
<p>Comunicação</p>	<p>A forma como os membros da família se comunicam afeta profundamente a dinâmica familiar. A comunicação aberta e honesta é fundamental para a resolução de problemas e para o fortalecimento das relações.</p>
<p>Estrutura Familiar:</p>	<p>A estrutura, como a presença de pais, filhos, avós, etc., também pode influenciar a</p>

	dinâmica familiar.
Empatia:	tentar entender o ponto de vista do outro ajuda a encontrar soluções que sejam aceitáveis para todos os envolvidos.

Quadro elaborado pelo Autor

A dinâmica familiar é influenciada por diversos fatores interconectados, incluindo papéis e expectativas, comunicação e a estrutura familiar. Compreender e ajustar esses elementos é essencial para manter um ambiente familiar equilibrado e saudável."

4.4 Bem-estar Emocional

Apoio Emocional.	Oferecer e receber apoio emocional é vital. Isso envolve ouvir com empatia, oferecer consolo, e estar disponível para ajudar nos momentos difíceis.
Relações Positivas.	Cultivar relações positivas e respeitadas dentro da família promove um ambiente emocionalmente saudável. Isso inclui mostrar apreciação, resolver conflitos de maneira construtiva e fortalecer os laços afetivos.
Educação Emocional.	Educar os membros da família sobre inteligência emocional e habilidades sociais pode melhorar a comunicação e a compreensão mútua, contribuindo para um ambiente familiar mais equilibrado.
Estabelecimento de limites.	Definir e respeitar limites pessoais e familiares ajuda a manter o equilíbrio emocional e evita sobrecargas.

Quadro elaborado pelo Autor

Bem-estar emocional na dinâmica familiar requer uma abordagem integrada, que inclui oferecer apoio emocional, cultivar relações positivas, investir em educação emocional e respeitar os limites pessoais. Esses elementos interdependentes trabalham juntos para criar um ambiente familiar equilibrado e enriquecedor, onde cada membro se sente apoiado, compreendido e respeitado.



[https://inpaonline.com.br/para-](https://inpaonline.com.br/para-familia/terapia-familiar/?doing_wp_cron=1730327998.8493070602416992187500)

[familia/terapia-familiar/?doing_wp_cron=1730327998.8493070602416992187500](https://inpaonline.com.br/para-familia/terapia-familiar/?doing_wp_cron=1730327998.8493070602416992187500)

4.5 Diálogo familiar

Objetivos Familiares:	Conversar sobre metas e objetivos comuns, como planos de férias, decisões financeiras e aspirações familiares, para garantir que todos estejam na mesma página.
Rotina e Organização	Conversar sobre a rotina diária e a organização da casa, incluindo responsabilidades e horários, para melhorar a eficiência e o bem-estar familiar.
Celebrando Sucessos:	Reconhecer e celebrar as conquistas e sucessos individuais e familiares, promovendo um ambiente positivo e encorajador.
Qualidade de Tempo Juntos	discutir e planejar atividades para passar tempo de qualidade juntos, fortalecendo os laços familiares e criando memórias positivas.

Quadro elaborado pelo Autor

O diálogo familiar que abrange objetivos comuns, rotina, celebrações e tempo de qualidade é essencial para cultivar um ambiente familiar equilibrado e enriquecedor, onde todos se sentem apoiados, respeitados e conectados.

A análise desses estudos revelou que os conflitos familiares não resolvidos têm um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar emocional dos indivíduos envolvidos. Esses conflitos frequentemente resultam em uma falta de apoio emocional, sentimentos de

frustração e estresse, e são influenciados por fatores como empatia deficiente e modelos parentais disfuncionais. Além disso, a pesquisa identificou intervenções eficazes, como a terapia familiar sistêmica e programas de educação e suporte, que têm se mostrado eficazes promovendo um relacionamentos familiares mais saudáveis e equilibrados.

CONCLUSÃO

Este estudo destaca a importância crítica do ciclo de conflitos familiares não resolvidos entre parentes de primeiro grau e seu impacto significativo na saúde mental. A análise dos dados revela que esses conflitos não afetam apenas o bem-estar emocional imediato, mas também podem ter efeitos significativos na saúde mental ao longo do tempo. A abordagem sistêmica demonstrou que a persistência desses conflitos está associada a uma série de problemas psicológicos, como estresse crônico, ansiedade e depressão. Nessa perspectiva, os conflitos são vistos como parte de um sistema familiar interconectado, onde as dificuldades emocionais de um membro influenciam toda a dinâmica familiar.

Os resultados destacam a necessidade urgente de intervenções eficazes para resolver esses conflitos e promover uma comunicação saudável entre os membros da família. Programas de mediação familiar, terapia e apoio psicológico direcionado podem desempenhar um papel crucial na mitigação dos efeitos negativos desse conflito. Além disso, nossa revisão bibliográfica proporciona uma visão abrangente das contribuições de autores que exploraram profundamente esse tema, enriquecendo o debate e ampliando o conhecimento sobre a importância da abordagem sistêmica na compreensão dos conflitos familiares.

5182

Por fim, espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para futuras investigações e intervenções focadas na saúde mental dentro do núcleo familiar, reconhecendo a relevância da abordagem sistêmica para lidar com conflitos familiares não resolvidos. Além disso, destaca-se a importância do papel dos profissionais e da terapia familiar na criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde os membros da família possam expressar suas emoções e trabalhar na resolução de conflitos de forma construtiva.

REFERÊNCIAS

BELLO, Laura Dal; MARRA, Marlene Magnabosco. O fenômeno da transgeracionalidade no ciclo de vida familiar: casal com filhos pequenos. **Rev. bras. psicodrama, São Paulo**, v. 28, n.

2, p. 118-130, ago. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=So104-53932020000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-53932020000200003) & lng=pt\ nrm=iso>. acessos em 04 abr. 2024.

COSTA, M. de FG da; CAVALCANTE, LIC.COSTA, EF **O trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos no contexto da Pandemia da COVID-19: Uma visão bioecológica.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 10, pág. e169101018730, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18730. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18730>. Acesso em: 4 abr. 2024.

DA SILVA, A. V.; DA SILVA, C. M.; DE SOUSA, H.; SILVA, T. M. C.LEMOS, K. da S. S. L. FERREIRA, T. C. CAVALCANTE, L. V. S.; ALVES, L. S. de P. **Análise do filme “Simples como Amar” e a importância da rede de apoio às pessoas com deficiência cognitiva.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 369-385, 2024. DOI: 10.55905/cuadra v16n1-021. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2067>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FREITAS, Patrícia Martins de et al . Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 12, n. 4, p. 95-109, dez. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S 2177-093X2020000400009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000400009) & lng=pt\ nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1065>.acessos em 04 abr. 2024.

LEOCÁDIO, A. S. de A.; ALVES, H.; DE LEMOS, D. I. M. **Valores familiares e formação de caráter: impactos no processo de ensino-aprendizagem.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1902-1919, 2024. DOI: 10.55905/cuadra v16n1-099. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/2443>. Acesso em: 4 apr. 2024. acesso 22/03/2024

5183

OTTO, Ana Flávia Nascimento; RIBEIRO, Maria Alexina. **Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica.** Pensando em, Porto Alegre , v. 24, n. 1, p. 79-95, jun. 2020 .Disponível <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1679-494X2020000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100007) & lng=pt\ nrm=iso>. acessos em 04 abr. 2024. acesso 22/03/2024

OTTO, Ana Flávia Nascimento; RIBEIRO, Maria Alexina. **Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica.** Pensando em, Porto Alegre , v. 24, n. 1, p. 79-95, jun. 2020 . Disponível em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1679-494X2020000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100007) & lng=pt\ nrm=iso>. acessos em 04 abr. 2024. acesso 22/03/202

Psicologia: **Ciência e Profissão** 2023 v. 43, e254483, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003254483>. acesso em 17 mar. 2024.

ROCHA, I. A. da; MORAES, M. N. de; BRAGA, L. A. V. FERREIRA FILHA, M. O.; DIAS, M. D. Conflitos familiares abordados na terapia comunitária integrativa. **Rev. Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil**, v. 14, n. 4, p. 786-93, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i4.156 Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15695>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SCAPINI, Amanda Isabela Nório; IVÂNIA JANN, Luna. Mudanças na comunicação ao longo da terapia de abordagem sistêmica: um estudo de caso. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 210-225, ago. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S2236-64072019000200013 & lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 abr. 2024. acesso 20/03/2024